

DESAFIOS NA GOVERNANÇA CORPORATIVA RELACIONADOS ÀS QUESTÕES ESG NO SETOR DE OIL AND GAS

HELIDA MEDINA DO VALE PACHECO

IBMEC - INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS

CRISTIANE FERREIRA FABIANI DE ANDRADE

IBMEC - INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS

JULIANA MOLINA QUEIROZ

JAZMIN FIGARI DE LA CUEVA

Introdução

De acordo com Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa (IBGC 2015), a Governança Corporativa é o sistema pelo qual as empresas são dirigidas, monitoradas e incentivadas, o que envolve todas partes relacionadas. A movimentação em direção a uma economia de baixo teor de carbono tem estimulado transformações na indústria de energia em escala global. Consequentemente, o campo que engloba o setor Oil&Gas tem experimentado uma crescente exposição a debates relacionados à transição energética, com foco na sustentabilidade.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O objetivo deste trabalho é identificar quais são os principais desafios encontrados pela Governança Corporativa no que se refere à Environmental, Social and Governance (ESG) para as empresas do setor de Oil&Gas. Neste estudo foram aplicados questionários cujos respondentes são especialistas no tema no segmento de Oil&Gas (O&G). Desta forma, este artigo identifica quais são os principais desafios tendo em vista a evolução do mercado brasileiro sobre o assunto.

Fundamentação Teórica

Observar como as boas práticas de governança convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização. Integrar temas ambientais e sociais com a governança já é uma tendência e tenta provar que é possível cuidar do meio ambiente e conquistar melhores resultados econômicos e financeiros ao mesmo tempo. Os desafios ESG no setor de Oil&Gas são diversos, o principal assunto é a mudança climática. Unificar padrões de divulgações, regulamentação do setor e outros.

Metodologia

O trabalho tem como objetivo apresentar os principais desafios encontrados na Governança Corporativa no setor de Oil &Gás no que se refere à temática ESG. De acordo com os conceitos de Marconi e Lakatos (2017), esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa em pesquisa secundária através da análise de livros de autores renomados, pesquisas em artigos publicados, documentos, trabalhos acadêmicos, sites etc., e apresenta características descritivas, pois partiremos da observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente para então analisá-los.

Análise dos Resultados

Para que se pudesse capturar os desafios objeto deste trabalho, foi enviado um questionário eletrônico contendo seis perguntas abertas sobre o tema. As respostas foram tratadas de forma anônima, ou seja, não será exposto o nome do respondente nem a empresa. De acordo com as respostas e em se tratando do dever da Governança em zelar pela conformidade das práticas da empresa, além de adotar políticas e regras que mitiguem os riscos ESG, nota-se que a preocupação com ESG é algo necessário para as empresas do setor em busca de alternativas renováveis e menos intensiva em carbono.

Conclusão

A implementação de práticas ESG nas empresas pode enfrentar alguns desafios, como mudança de mentalidade, dificuldade de medição, custo financeiro, complexidade regulatória, envolvimento dos stakeholders, entre outras. As práticas ESG podem exigir investimentos financeiros significativos. Isso pode ser um desafio para empresas menores ou com recursos limitados. No entanto, é importante reconhecer que as práticas ESG podem trazer benefícios financeiros de longo prazo, como redução de riscos e melhor reputação corporativa.

Referências Bibliográficas

ABERJE. Foco em ESG impacta na decisão de investidores, aponta estudo. Disponível em: <https://www.aberje.com.br/foco-em-esg-impacta-na-decisao-de-investidores-aponta-estudo>. Acesso em 16 jun. 2023. SATO, Marcia. Em: ESG a Referência da Responsabilidade Social Empresarial. Primeira edição, Mizuno Editora: Leme-SP, 2022. PETROBRAS. Disponível em: <https://sustentabilidade.petrobras.com.br/documents/>. Acesso em 08 abr. 2023. COURT, Natalia Dalle. ESG: o que é e qual a importância? Artigo revista Investnews. 2022. Disponível em: <https://investnews.com.br/guias/tudo-sobre-esg>.

Palavras Chave

Governança Corporativa, Responsabilidade; Investidores, Desafios; ESG; ASG; Óleo e Gás; Oil&Gas

Agradecimento a órgão de fomento

N/A

DESAFIOS NA GOVERNANÇA CORPORATIVA RELACIONADOS ÀS QUESTÕES ESG NO SETOR DE *OIL AND GAS*

1. INTRODUÇÃO

A Governança Corporativa (GC) é o sistema pelo qual as empresas são dirigidas, monitoradas e incentivadas. Assim, a GC envolve todas partes relacionadas, segundo o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa (IBGC 2015). Dessa forma, as boas práticas de governança convertem os princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando os interesses à finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização.

A Governança Corporativa tem um papel relevante nas empresas, pois analisa questões de transparência, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Segundo a *Ernst & Young Global Limited (2021)*, um documento publicado pela ABERJ em 2022 indica que as empresas que estão dedicadas a um forte *compliance*, uma Governança Corporativa estruturada e projetos que contemplem o fator *ESG*, tendem a se manter por mais tempo no mercado e a conquistar uma melhor reputação entre os seus investidores.

Alem disso, a tendência do mercado financeiro é de que os investidores estejam mais atentos ao escolher bons investimentos, e, uma dessas exigências, envolve às questões das boas práticas relacionadas às questões de *ESG*, ou seja, questões de sustentabilidade, sociais e de governança (EY, 2021).

Em continuação da pesquisa realizada pela consultoria *Ernst & Young Global Limited (2021)*, mostrou, ainda, evidências de que 90% dos entrevistados analisam o desempenho em *ESG* das empresas ao elaborarem suas estratégias de investimento. Este tema se tornou um dos centros nas decisões de investidores, de acordo com a *EY Global Institutional Investor Survey* que foi realizada em 2021 com 324 líderes *seniores* de investimentos em todo o mundo.

Seguindo esta linha, Sardenberg (2022) analisou uma abordagem sobre a identificação das informações que são relevantes para os investidores sobre um melhor entendimento a respeito da evolução das questões de *ESG* e a confiança das melhores práticas de mercado. Segundo o autor, as empresas que adotarem práticas superiores de Governança e as divulgarem de maneira adequada estarão aptas a impulsionar sua reputação e alcançar maior valor de sua marca.

Laurence Fink (2020), fundador da *BlackRock*, maior empresa em gestão de ativos no mundo, com sede em Nova York encaminhou em 2020 uma carta aos *CEOs* das empresas parceiras atentando sobre as mudanças estruturais que poderiam surgir no mercado financeiro com referência às mudanças climáticas. Este alerta surtiu efeito na tendência do mercado financeiro. O que se verificou foi a inclinação em investimentos que buscam empresas com boa governança, preocupação com tópicos sociais e ambientais e que tenham solidez em seus propósitos.

Nesta linha, de acordo com artigo publicado no *site* TN Petróleo sobre “*Critérios ESG e o mercado de Oil&Gas*”, Reis (2021) menciona que a adoção dos critérios ESG, pode ser vista como uma oportunidade pelas companhias do segmento de *Oil&Gas*. Os critérios relacionados ao tema envolvem planejamento, gestão e mitigação dos riscos inerentes à atividade. As empresas necessitam de resiliência para o negócio e, por outro lado, precisam promover adaptação às tendências as quais o mercado exige.

Adicionalmente, a movimentação em direção a uma economia de baixo carbono tem estimulado transformações na indústria de energia em escala global. Consequentemente, o campo que engloba o setor *Oil&Gas* tem experimentado uma crescente exposição a debates relacionados à transição energética, com foco na sustentabilidade.

Segundo a *Green Farm* (2023), as métricas *Environmental, Social and Governance* (ESG) – Ambiental, Social e Governança (ASG), são medidas com base em um conjunto de padrões de boas práticas que visam definir se uma empresa é socialmente consciente, sustentável e gerida de forma eficiente. Essas práticas evidenciadas nas medidas ESG podem impactar na evolução de uma empresa e podem medir o desempenho e a sustentabilidade de uma organização, possibilitando ao investidor direcionar com maior clareza seus recursos investidos.

Assim, é esperado que diante da crescente preocupação com as questões socioambientais, o mercado revele importantes progressos, no sentido de se buscar uma economia cada vez mais justa, íntegra, inclusiva e sustentável. Assim, as melhores práticas Ambientais, Sociais e de Governança, precisam refletir as necessidades atuais da sociedade e do meio ambiente. Além da importância socioambiental, estas práticas passaram a atrair a atenção do mercado financeiro, especialmente em razão de mudanças culturais que desenvolveram modelos de negócio mais conscientes e preocupados com os aspectos sociais e de sustentabilidade sejam mais aceitos por grandes investidores.

Neste contexto, verifica-se que as questões *ESG* são fundamentais e importantes na Governança Corporativa do setor de *Oil&Gas* porque têm o potencial de impactar a sustentabilidade dos negócios, a reputação das empresas, as relações com as partes interessadas e a capacidade de se adaptar às mudanças nos mercados e nas regulamentações. O foco em práticas responsáveis e sustentáveis é fundamental para garantir a resiliência e o sucesso a longo prazo das empresas desse setor.

Assim, o problema objeto da pesquisa é: quais são os principais desafios encontrados na Governança Corporativa no que se refere à *ESG* para as empresas do setor de *Oil&Gás*?

Este artigo identifica quais são os principais desafios encontrados pela Governança Corporativa (GC) no que se refere à *Environmental, Social and Governance* (ESG) no setor de *Oil&Gas*, tendo em vista a evolução do mercado brasileiro sobre o assunto, pois segundo Oliveira (2022), não basta a mera divulgação de informações sobre integridade, políticas e códigos de ética e conduta. É fundamental que as companhias percebam o valor que a efetiva adoção de boas práticas de Governança geram em suas relações, na gestão de seus negócios e na forma como é percebida pelo mercado e pela comunidade na qual está inserida.

Adicionalmente, esta pesquisa verifica por meio das respostas encontradas a percepção da gestão da Governança Corporativa com relação às exigências do mercado, das organizações e tratados internacionais sobre o clima em temas que integram um compromisso com as

dimensões relacionadas ao meio ambiente e governança com alta gestão, assim como as empresas do setor de *Oil&Gas* estão procurando inovar nas questões ambientais para garantir responsabilidade social e assim obter um melhor olhar pelos investidores em geral possibilitando a eles direcionar, com maior clareza, seus recursos.

Por fim, esta pesquisa também aponta, com base na amostra, como as empresas do setor de *Oil&Gas* estão se preparando para o desafio de mitigar a mudança do clima, lidar com a complexidade da transição energética que demandará prazo e alto investimento. Quais as tendências para diminuir e zerar a emissão de gases de efeito estufa como o CO₂, por exemplo. Como este setor está avaliando os investimentos em energias de baixo carbono, como bioprodutos e energias renováveis para adequar a pauta de uma governança transparente e gerar valor aos acionistas.

As principais bases teóricas para a realização desta pesquisa são buscar em situações já estudadas e divulgadas, elementos para resultado da realização da pesquisa, buscando respostas ao problema proposto, nas exposições constantes no Código das Melhores Práticas de Governança do IBGC, livros, trabalhos acadêmicos publicados, artigos em jornais e revistas, sites de investimentos como *Bloomberg*, *B3*, *Infomoney*, sites de empresas do setor de *Oil&Gas*, bem como pesquisas no Plano Estratégico da Petrobras, seu Relatório de Sustentabilidade e os demais relatórios publicados que evoluam o tema.

Desta forma, este trabalho pode servir como base na análise de questões que podem impactar o desempenho econômico das empresas do setor de *Oil&Gas* com referência às questões *ESG* tendo em vista as complexidades em se adequar às regulamentações exigidas pelo mercado, aderência às novas tecnologias e seus custos envolvidos e também os reflexos dos padrões de divulgações que atendam às necessidades de diversos públicos de interesse.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Governança Corporativa nas empresas

De acordo com Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa (IBGC 2015), a Governança Corporativa (GC) é o sistema pelo qual as empresas são dirigidas, monitoradas e incentivadas, o que envolve todas partes relacionadas. Assim, as boas práticas de governança convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização.

A Governança Corporativa circunda, também, desafios como apresentar as questões que envolvem uma gestão eficiente e uma política ambiental estruturada. De acordo com o conceito supracitado, a GC é um conjunto de regras e processos que regem uma empresa.

Seguindo o Código das melhores práticas de Governança Corporativa (IBGC, 2015), as boas práticas de Governança Corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) define a Governança Corporativa como o conjunto de práticas que tem por finalidade melhorar o desempenho de uma companhia ao

proteger todas as partes interessadas (investidores, gestores e credores), facilitando o acesso ao capital necessário para novos investimentos.

Essa análise das práticas de Governança Corporativa aplicada ao mercado de capitais deve envolver principalmente os princípios básicos: a transparência, a equidade de tratamento dos acionistas e a prestação de contas.

Nota-se que, a Governança é o viés que busca assegurar que a administração de uma empresa trabalhe no interesse dos acionistas, bem como das outras partes interessadas, observando leis, regimentos, políticas elaboradas segundo os princípios da governança e de controles internos eficientes.

2.2 Questões ESG na pauta corporativa e financeira nas empresas e seus reflexos para os investidores

Para as empresas que tem como finalidade obtenção de lucros, cada vez mais existe uma busca incansável por melhores resultados financeiros. Entretanto, um novo tema vem ganhando espaço no mundo corporativo, a sustentabilidade do planeta. Integrar temas ambientais e sociais com a Governança Corporativa já é uma tendência que tenta provar que é possível cuidar do meio ambiente e, também, conquistar melhores resultados econômicos e financeiros.

Para Cort (2022), quando as organizações abraçam a causa relativa à sustentabilidade, elas se tornam cada vez mais preparadas para enfrentar diferentes tipos de riscos relacionados aos temas, além de terem mais chance de gerar maior valor de mercado. Em vista disso, os investidores ficam de olho nas empresas que se preocupam com essas práticas.

Segundo Cruz (2021), uma empresa que adere às boas práticas ESG revela que procura minimizar seus impactos no meio ambiente; cuidar melhor das pessoas de seu entorno, respeitando diferenças, promovendo diversidade, igualdade e inclusão e se posicionando sobre questões relevantes para a sociedade. Adicionalmente, a entidade envolvida com práticas ESG busca implementar políticas e ações que evidenciem transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade.

De acordo com o professor e advogado ambientalista Fabricio Soler (2022) defende “o lucro com propósito” e, por isso, acredita no porquê das empresas em investir em *ESG*, pois atualmente, o dinheiro está sendo lastreado por essas práticas. Para o especialista, tanto para as empresas quanto para os investidores, existem cada vez mais estímulos dentro do mercado financeiro para priorizar essas condutas e assim a importância de como as empresas estão inovando nas questões ambientais para garantir responsabilidade social e assim obter um melhor olhar pelos investidores.

Sato (2022), observa que além de contribuir para um mundo mais sustentável, investir na construção de *ESG* é uma estratégia vencedora para as empresas, pois uma Governança transparente que se preocupa com a sociedade e com o meio ambiente têm bases mais sólidas para se perpetuarem. Desta forma, a tendência é que enfrentem menores riscos no futuro, sejam eles ligados à tragédias ambientais ou sociais. Como consequência, o resultado sempre será a maior geração de valor para os acionistas e para a sociedade.

Neste contexto, Sato (2022) ainda acrescenta que os pilares *ESG* passaram a ser fundamentais nas análises dos riscos e nas tomadas de decisões dos investidores, que como

consequência passaram a aportar menos recursos em empresas que não se preocupam com a sustentabilidade.

Baumgart (2021) reforça que:

Logo no início de 2020, os temas de sustentabilidade consolidaram sua posição na agenda de mais empresas e investidores ao serem alçados ao primeiro plano pelo Fórum Econômico Mundial e pela carta anual de Larry Fink, CEO da *BlackRock*, direcionada a *CEOs* de empresas. Fink descreve em palavras claras o cenário que antevia: a mudança climática impactaria preços, custos, e demanda de toda a economia, levando a uma reprecificação dos ativos e à realocação do capital em direção a companhias mais sustentáveis e que atuem de forma condizente com um mundo que visa à emissão zero de GEE (Gases de Efeito Estufa).

Considerando os níveis de confiança dos investidores com a questão ESG, essas avaliações sobre o tema podem impactar o desempenho econômico de uma empresa e, conseqüentemente, o retorno aos seus acionistas. Em pesquisa divulgada pela CNN Brasil (2022), onde a fala do professor Fabrício Soler é defender que as práticas ESG mexem no bolso das empresas e, conseqüentemente, no dos investidores, observa-se a necessidade das empresas em estar alcançando bons níveis de sustentabilidade para o mercado.

As empresas tendem a se manter por mais tempo no mercado e a conquistar uma melhor reputação entre os seus investidores e público de interesse em geral. O assunto é tão importante que o mercado financeiro, preocupado com governança e riscos, passou a valorizar também as empresas comprometidas com a agenda *ESG*, segundo a visão de Cruz (2022).

2.3 ESG e os reflexos no setor de *Oil & Gas*

Os desafios *ESG* são diversos, observa-se que, nesta agenda, o principal assunto é a mudança climática. Mitigar a mudança do clima é um dos maiores desafios que se precisa enfrentar.

Delgado (2022), afirma que a atual agenda do setor energético mundial segue a questão da transição energética como uma de suas principais pautas. Contudo, as abordagens desse processo não se limitam à descarbonização ou seus efeitos climáticos, pois abarcam também os aspectos de ordem social e de governança. Assim, observa-se que toda a estratégia voltada para a questão da sustentabilidade deve estar associada, incluindo os seus impactos diretos e indiretos na questão do âmbito social ao qual as empresas estão envolvidas.

Na mesma linha, Reis (2021) indica que os principais riscos *ESG* da indústria de *Oil&Gas* andam lado a lado com a transição energética, em razão às exigências do próprio mercado e o interesse dos agentes reguladores pela economia de baixo carbono, o que torna esses nichos mais atentos aos riscos e impactos socioambientais.

Sendo assim, dos desafios do setor, como as indústrias vão se preparar para a redução de GEE e atender às demandas por produtos mais sustentáveis? A complexidade da transição energética demanda prazo para sua implementação e altos investimentos, pois envolve além da geração de energia, o consumo e o reaproveitamento dela.

Desta forma, os desafios deste setor estão na linha de menor emissão de gases de efeito estufa, investimentos em energias de baixo carbono, como bioprodutos, hidrogênio e energias renováveis e assim buscar investir gradualmente na migração de matrizes energéticas poluentes

como combustíveis fósseis à base de carvão ou petróleo por exemplo, para fontes de energia renováveis, como hidrelétricas, eólicas e solares.

O *site* da empresa Neo Energia, define transição energética como sendo:

A ampliação de energia de fontes renováveis e a redução do uso de combustíveis fósseis, além do foco em eficiência energética e dos investimentos em tecnologia, são as bases para a **transição energética de baixo carbono**. Esse é um conceito que busca a transformação da matriz energética para soluções menos poluentes.

A Petrobras divulgou em seu Relatório de Sustentabilidade 2021, a ambição em atingir a neutralidade das emissões de gases de efeito estufa das operações de seu controle (escopo 1 e 2) e a intenção de influenciar para atingir o mesmo em ativos não-operados, em prazo compatível com o estabelecido pelo Acordo de Paris que é um tratado mundial a respeito das alterações climática e que tem como principal objetivo conter o aumento do aquecimento global.

Segundo informa a empresa, para o alcance deste objeto, será necessário investir em recursos e tecnologias na produção de petróleo de baixo carbono, promover pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e soluções de baixo carbono e outras formas de sustentabilidade, assim como investir em projetos socioambientais.

Desta forma, verifica-se a preocupação com as mudanças climáticas, a necessidade de inovação tecnológica, uma política de mercado, uma cobrança dos órgãos reguladores com as altas emissões de carbono e um atendimento das novas normas que impõe mudanças ao setor. As empresas se preocupam em fazer uma transição energética justa e buscam as mudanças, atentando em gerar menos impactos negativos à sociedade e trazer soluções aos negócios.

Em se tratando dos desafios da parte de *disclosure*, Favaretto (2020), em notícias publicadas no site do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), afirma que a alta gestão de uma empresa deve compreender e valorizar a informação pública de ações sociais, ambientais e de governança. Deve existir integração destas iniciativas com todas as peças de comunicação institucional.

Nota-se a preocupação em construir um canal de comunicação adequado de forma que a empresa conheça de perto os seus interesses e divulgue de forma clara como está atuando segundo seus valores. Entram em cena, os indicadores de desempenho, os relatórios de sustentabilidade, plano de negócios e outros. Um dos maiores desafios notados são os de unificar padrões de divulgações que atendam às necessidades de informações e os interesses dos diversos *stakeholders*.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais desafios encontrados na Governança Corporativa no setor de *Oil & Gás* no que se refere à temática *ESG*. De acordo com os conceitos de Marconi e Lakatos (2017), esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa em pesquisa secundária através da análise de livros de autores renomados, pesquisas em artigos publicados, documentos, trabalhos acadêmicos, *sites* etc., e apresenta características descritivas, pois partiremos da observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente para então analisá-los.

Além disso, é importante destacar que a partir dos anos 2020 o tema se consolidou no mercado devido as incertezas do cenário onde foi comprovado que questões locais podem gerar impactos para a sociedade globalmente. É importante destacar que o período de aplicação dos questionários foi 2023.

A estratégia de pesquisa adotada para o desenvolvimento do estudo foi o envio de um questionário contendo seis perguntas, além das perguntas de perfil, sendo perguntas abertas com o objetivo de obter as percepções acerca do objeto de pesquisa e os seus motivos subjacentes. O questionário foi encaminhado através de meio eletrônico (*e-mail*) através da plataforma *Google Forms* para os pontos focais, sendo respondido por três grandes empresas do segmento de *Oil&Gás*.

O questionário foi composto de duas seções. A primeira seção é composta por perguntas que identificam o perfil dos respondentes. A segunda seção é composta por seis perguntas relacionadas ao tema, as quais são apresentadas na Quadro 1.

Quadro 1: Perguntas relacionadas à Governança Corporativa e *Environmental Social and Governance*.

Pergunta 1	Considerando que a Governança Corporativa é o conjunto de processos, costumes, políticas, leis e regulamentos que regulam a maneira como uma empresa é dirigida e monitorada (IBGC, 2015), como as boas práticas de Governança Corporativa podem ajudar e atuar nas questões de <i>ESG</i> ?
Pergunta 2	Você acha que implementar <i>ESG</i> é um grande desafio para o setor óleo e gás? Poderia discorrer a respeito dos maiores desafios de implementação de <i>ESG</i> nesse setor? Seria a política de investimentos, política de Governança, política de mercado, <i>disclosures</i> e/ou metas?
Pergunta 3	De acordo com a sua visão sobre a tendência do mercado financeiro, os investidores estão atentos ao escolher investimentos relacionados à questão <i>ESG</i> ? Você acredita que um empresa voltada às exigências de boas práticas de <i>ESG</i> atraem a confiança dos investidores? Se sim, na sua opinião, qual é o ponto forte desta relação?
Pergunta 4	Em se tratando de Governança Corporativa, quais as políticas que você acha que podem ser implementadas em relação às práticas de <i>ESG</i> pelas empresas? Quais seriam importantes, mas com dificuldade de implementação pelas empresas?
Pergunta 5	Com base no foco de " <i>Environmental</i> ", quais os desafios relacionados às questões de redução de baixo carbono e com o possível cumprimento com o acordo de Paris, no que tange a combater as mudanças do clima, transição energética, seus impactos e outros aspectos relacionados ao meio ambiente?
Pergunta 6	Como as políticas de Governança Corporativa podem ajudar e /ou atuar de alguma forma na melhoria das questões sociais, considerando a atuação da empresa em fornecimento de energia versus os aspectos relacionados ao meio ambiente e responsabilidade social?
Pergunta 7	Gostaria de adicionar algum outro ponto que joga ser relevante?

4. RESULTADOS

Para que se pudesse capturar os desafios objeto deste trabalho, foi enviado um questionário eletrônico contendo seis perguntas abertas sobre o tema. As respostas foram tratadas de forma anônima, ou seja, não será exposto o nome do respondente nem a empresa.

Para a obtenção das respostas, foi solicitado algumas informações sobre a formação profissional e o tempo de experiência na atuação do tema *ESG* e o tempo de empresa. O tempo estimado para a conclusão do questionário foi de, aproximadamente, 15 a 20 minutos e ficou disponível entre os dias 14 de julho a 04 de agosto de 2023. Adicionalmente, foi utilizado um termo de consentimento em que os respondentes deveriam concordar para iniciar as respostas ao questionário.

Tabela 2: Perfil dos respondentes

Respondentes	Cargo ou função	Tempo de empresa	Tempo de atuação em área relacionada à Governança Corporativa	Tempo de atuação em área relacionada ao tema ESG
A	Gerente de Riscos e Auditoria	19 anos	10 anos	2 anos
B	Coordenador de Relacionamento com Investidores	16 anos	0 anos	5 anos
C	<i>Corporate Governance Manager</i>	9 anos	4 anos	0 anos

De acordo com a tabela 2, pode-se verificar que os cargos dos respondentes são aptos a função de confiança e que possuem um tempo de experiência considerável na empresa.

Desta forma, segue as respostas obtidas à cada pergunta, considerando os respondentes A, B e C, juntamente com um parágrafo referente a análise das respostas objetivando verificar as preocupações mais relevantes das empresas.

Pergunta 1: Considerando que a Governança Corporativa é o conjunto de processos, costumes, políticas, leis e regulamentos que regulam a maneira como uma empresa é dirigida e monitorada (IBGC, 2015), como as boas práticas de Governança Corporativa podem ajudar e atuar nas questões de *ESG*?

Respondente A: “A Governança Corporativa faz parte de um dos pilares do *ESG*. A Governança é a base de tudo, pois seu papel é garantir que as atividades da empresa estejam alinhadas com seus objetivos de negócio. Logo, é fundamental que a empresa tenha como objetivo o desenvolvimento sustentável”.

Respondente B: “A Governança Corporativa deve zelar pela conformidade das práticas da empresa, além de adotar políticas e regras que mitiguem os riscos ASG- Ambiental, Social e Governança. Adicionalmente, a Governança Corporativa deve observar as boas práticas de mercado para, caso seja pertinente, internalizar novas políticas, quando forem aderentes à estratégia da empresa”.

Respondente C: “As boas práticas podem ajudar promovendo a transparência, a responsabilidade, a prestação de contas e a criação de valor sustentável, e alinhando os interesses das partes interessadas”.

Nota-se a importância da Governança Corporativa onde mostra que ela é a base, fundamenta-se em garantir que as atividades das empresas estejam alinhadas aos objetivos do negócio, as boas práticas de mercado, transparência e criação de valor sustentável.

Pergunta 2: Você acha que implementar ESG é um grande desafio para o setor óleo e gás? Poderia discorrer a respeito dos maiores desafios de implementação de ESG nesse setor? Seria a política de investimentos, política de Governança, política de mercado, *disclosures* e/ou metas?

Respondente A: “Dado a importância desse setor, ESG é mais que necessário para óleo e gás. Um dos maiores desafios da implementação do ESG está ligado a mudança climática, existe uma forte pressão dos órgãos reguladores, logo empresas que possuem alta emissões de carbono terão que rever suas atividades urgentemente. Isso exige inovações tecnológicas e políticas de mercado que favoreçam essas mudanças”.

Respondente B: “Sim, acho um enorme desafio. Porém, é algo que forçosamente será enfrentado por todas as empresas do setor. A sociedade tem demandado, principalmente, das empresas de energia uma nova maneira de lidar com o tema, buscando alternativas renováveis e menos intensiva em carbono. Os maiores desafios, atualmente, são unificar padrões de divulgações que atendam às necessidades de informações dos diversos *stakeholders*, bem como enquadrar o portfólio de produtos e investimentos às alternativas mais aderentes àquilo que é esperado pelo mercado, mas mantendo um retorno adequado aos investimentos. Essa grande mudança, em função da dimensão Ambiental, gera impactos também nas dimensões social e de governança, porque as empresas têm que se transformar, adequando seu negócio, mas ao mesmo tempo fazendo uma transição justa, sem prejudicar os *stakeholders* mais frágeis, como por exemplo seus empregados. Por isso, adequar e treinar a força de trabalho aos novos tempos é outro desafio às empresas do setor, assim como atender a todas as novas normas advindas dessa mudança. Portanto, a definição de novos *disclosures*, metas e políticas, que por si só já fazem parte desse enorme desafio, são apenas meios para avaliar, medir e dar transparência às mudanças requeridas pela sociedade. O verdadeiro desafio está em mudar, gerando menos impactos negativos à sociedade em geral e trazer soluções de negócio realistas às necessidades empresariais”.

Respondente C: “Sim, implementar práticas de ESG no setor de petróleo e gás apresenta desafios devido à natureza da indústria, que lida com questões ambientais complexas e impactos sociais”.

Verifica-se que, os desafios estão pautados na preocupação com as mudanças climáticas, necessidade de inovação tecnologia, política de mercado, cobrança dos órgãos reguladores com as altas emissões carbono e atendimento das novas normas que impõe as mudanças ao setor. Desafios em unificar padrões de divulgações que atendam às necessidades de informações dos diversos *stakeholders*. Preocupação das empresas em fazer uma transição energética justa e buscar as mudanças atentando em gerar menos impactos negativos à sociedade e trazer soluções aos negócios.

Pergunta 3: De acordo com a sua visão sobre a tendência do mercado financeiro, os investidores estão atentos ao escolher investimentos relacionados à questão ESG? Você acredita que um empresa voltada às exigências de boas práticas de ESG atraem a confiança dos investidores? Se sim, na sua opinião, qual é o ponto forte desta relação?

Respondente A: “Sim, com certeza. Investidores estão cada vez mais atentos as empresas que possuem objetivos e metas claras com o meio ambiente e a sociedade, pois tornam-se mais sustentável ao longo prazo. Os investidores investem em empresas com as quais se identificam e empresas preocupadas não só com as pessoas, mas também com o planeta se diferenciam”.

Respondente B: “Sim, os investidores tanto estão atentos ao escolher investimentos relacionados às questões *ESG*, como também a adoção dessas práticas atraem a confiança deles. O ponto forte dessa relação é que empresas preocupadas com boas práticas *ESG*, tendem a manter um bom nível de divulgação, fornecendo aos investidores informações mais transparentes, portanto, permitindo ao investidor tomar a melhor decisão”.

Respondente C: “Sim, nos últimos anos tem havido um crescente foco por parte dos investidores em relação às questões *ESG*”.

Empresas voltadas às questões *ESG* atraem melhor os investidores que buscam escolher investimentos voltados às boas práticas *ESG*, pois as empresas tendem a serem mais sustentáveis a longo prazo, além da excelência do bom nível de divulgação ao mercado. Nota-se o crescente foco dessas questões por partes desses investidores.

Pergunta 4: Em se tratando de Governança Corporativa, quais as políticas que você acha que podem ser implementadas em relação às práticas de *ESG* pelas empresas? Quais seriam importantes, mas com dificuldade de implementação pelas empresas?

Respondente A: “As políticas de *ESG* se aplicam de acordo com o propósito de cada empresa. Se tratando de Governança Corporativa, seguem algumas políticas: ética, transparência, equidade e gestão de riscos. Quando se trata de ética e compliance é muito importante, mas nem sempre é fácil de implementar”.

Respondente B: “Quanto maior a transparência e aderência às normas internacionais melhor. Por isso, ter a divulgação das informações alinhadas às iniciativas e *frameworks* mais demandados pelo mercado é um bom indicativo de boa governança. Algumas empresas não adotam boas práticas de *disclosures*, porque sabem que terão que divulgar alguma fragilidade. Portanto, o mercado como um todo, atualmente, está se empenhado em unificar as diversas necessidades para se ter padrões internacionalmente aceitos de *disclosures*, fazendo com que as empresas possam ser minimamente comparáveis. Então, mencionar a dificuldade de implementação de alguma política específica pode ser para uma empresa um problema, enquanto para outra não. Portanto, o importante é que a sociedade, por meio de suas diversas instituições, consiga avançar em suas requisições e tornar essas demandas obrigatórias ou quase isso. Dessa forma, as forças e fragilidades de cada empresa podem vir a ser detectadas e comparadas para que o investidor e os outros *stakeholders* decidam qual risco ou oportunidade eles querem tomar. Só para se entender melhor, os *stakeholders* têm diferentes preocupações, por exemplo, o governo quer saber se os tributos pagos estão em linha com o setor e de acordo com a atividade realizada. Já outros órgãos ambientais querem saber se a empresa mitiga impactos na biodiversidade, mantendo e cuidando de recursos como água, florestas e animais. Ou ainda, outros órgãos estão mais preocupados com o nível de aquecimento global. Outros querem saber de pagamento de dividendos. Enfim, as preocupações são múltiplas e as empresas têm que lidar com essas diversas expectativas por informações *ESG* nos seus

relatórios, por isso, atualmente, a primeira dificuldade é dar transparência às práticas corporativas e saber o que e como divulgar essas práticas, escolhendo um formato que atenda o maior número de interessados. Porém, isso não quer dizer que essa é a maior dificuldade das empresas, sendo somente uma delas. No caso das empresas de *O&G* o maior desafio é realmente diversificar o seu negócio de forma a ter uma transição justa e rentável. Contudo, essa diversificação não se trata de uma política, mas sim de uma nova maneira de negócio”.

Respondente C: “Algumas políticas, como: Política de Diversidade e Inclusão, Política de Mudanças Climáticas e Sustentabilidade Ambiental e Política de Responsabilidade Social. Acredito que a Política de Remuneração Atrelada a *ESG* é importante, mas ainda com dificuldade de implementação”.

Preocupação em implantar as políticas voltadas às questões *ESG*. Adotar boas práticas de *disclosures* que sejam justas a todas as empresas. Adicionalmente, para as empresas de *Oil&Gas*, o maior desafio é diversificar o seu negócio de forma a ter uma transição justa e rentável. Contudo, essa diversificação não se trata apenas de uma política, mas sim de uma nova maneira em realizar seu negócio.

Pergunta 5: Com base no foco de “*Environmental*”, quais os desafios relacionados às questões de redução de baixo carbono e com o possível cumprimento com o acordo de Paris, no que tange a combater as mudanças do clima, transição energética, seus impactos e outros aspectos relacionados ao meio ambiente?

Respondente A: “Um dos desafios a redução de baixo carbono é o desenvolvimento de novas tecnologias a um custo acessível e outro desafio são regulações que ajudem e deem incentivos a redução de carbono”.

Respondente B: “Com relação à dimensão ambiental, as empresas do setor de energia intensivas em fósseis têm que focar em diversificar a sua receita para que haja maior participação de renováveis. Isso fará com que os países signatários do acordo de Paris possam atingir o seu compromisso. Porém, para que isso seja atingido há a necessidade de se trabalhar não só no fornecimento de energia renovável, mas também na demanda por energia renovável. Esse movimento terá diferentes velocidades a depender de cada país. Além disso, há uma discussão e negociação para se chegar a um bom termo para a contribuição de cada país na descarbonização de suas economias, haja vista que os países mais ricos e industrializados colaboraram mais para atual situação de aquecimento global. Portanto, a descarbonização vai depender de investimentos, tanto no lado da oferta como no lado da demanda, vai depender de um novo arcabouço regulatório para essas novas energias e novos negócios que vão surgir em função dessa mudança. Por isso, os desafios não estão só intramuros das empresas, mas também estão relacionados ao mercado consumidor e regulatório na qual a empresa está inserida”.

Respondente C: “Vislumbro alguns desafios: Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa, Transição Energética e Desenvolvimento de Tecnologias Sustentáveis”.

As exigências para cumprir uma agenda de baixo carbono pauta-se na necessidade de desenvolvimento de novas tecnologias a um custo acessível. Outro desafio é a necessidade de obter regulamentações que ajudem e deem incentivos a redução de carbono. Para uma descarbonização necessita de grande de investimentos industriais e que vai depender de um

novo arcabouço regulatório.

Pergunta 6: Como as políticas de Governança Corporativa podem ajudar e /ou atuar de alguma forma na melhoria das questões sociais, considerando a atuação da empresa em fornecimento de energia versus os aspectos relacionados ao meio ambiente e responsabilidade social?

Respondente A: “Se tratando de questões sociais as empresas podem: (i) estabelecer metas para estimular a diversidade e inclusão (por exemplo: metas de mulheres na liderança, pessoas com deficiência, negros, LGBT...), (ii) fazer pesquisas de bem-estar dos funcionários, (iii) Investir em projetos de responsabilidade social para a comunidade local”.

Respondente B: “Resposta: As políticas devem servir de apoio à estratégia corporativa para que o objetivo empresarial seja conquistado, sempre mitigando riscos e capturando novas oportunidades advindas da transição. As políticas de governança são um meio para se chegar ao objetivo. Por isso, pesar custo x benefício de novos padrões e regras é fundamental às empresas”.

Respondente C: “Apoiando com recursos para desenvolver energia limpa, barata, acessível a todos, apoio a economia circular e apoio a inovação com tecnologias sustentáveis”.

Atuar na necessidade de estabelecer políticas para servir de apoio entre estratégia corporativa x alcance do objetivo empresarial. Para questões sociais estabelecer metas para estimular a diversidade e inclusão. Políticas de governança para apoiar os recursos para desenvolver energia limpa e de acesso a todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, a implementação de práticas *ESG* (*Environmental, Social and Governance*) nas empresas pode enfrentar alguns desafios, como mudança de mentalidade, dificuldade de medição, custo financeiro, complexidade regulatória, envolvimento dos *stakeholders*, entre outras.

Em relação ao primeiro item, temos que a adoção de práticas *ESG* muitas vezes requer uma mudança de mentalidade e cultura organizacional. Isso pode ser desafiador, especialmente em empresas com estruturas e processos estabelecidos há muito tempo.

Também é relevante comentar sobre a complexidade de medição das práticas *ESG*. Alguns aspectos, como a redução das emissões de carbono, podem ser mais tangíveis, mas outros, como a diversidade e inclusão, podem ser mais difíceis de quantificar. Isso pode dificultar a avaliação do progresso e o estabelecimento de metas realistas.

Ainda, a implementação de práticas *ESG* pode exigir investimentos financeiros significativos. Isso pode ser um desafio para empresas menores ou com recursos limitados. No entanto, é importante reconhecer que as práticas *ESG* podem trazer benefícios financeiros de longo prazo, como redução de riscos e melhor reputação corporativa.

A conformidade com as regulamentações ambientais, sociais e de governança pode ser

complexa, especialmente em países com padrões e requisitos distintos. Empresas que operam em várias jurisdições podem enfrentar desafios adicionais para garantir conformidade com todas as leis relevantes.

A adoção de práticas *ESG* geralmente requer o envolvimento e comprometimento de diferentes stakeholders, como acionistas, funcionários, clientes e fornecedores. Alinhar as expectativas e garantir a colaboração de todos os envolvidos pode ser um desafio, especialmente quando os interesses nem sempre são alinhados.

As empresas do setor *Oil&Gas* veem os desafios em se adaptar ao exigente mercado regulatório, garantir que as atividades das empresas estejam alinhadas aos objetivos do negócio e as boas práticas de mercado. Adotando boas práticas de *disclosures* que sejam justas a todas as empresas.

Atenção em unificar padrões de divulgações que atendam às necessidades de informações dos diversos públicos de interesse e as preocupações em implantar as políticas voltadas às questões *ESG* aderentes a seus investimentos. Adicionalmente, para as empresas de *O&G*, o maior desafio é diversificar o seu negócio de forma a ter uma transição justa e rentável. Contudo, essa diversificação não se trata apenas de uma política, mas sim de uma nova maneira em realizar seu negócio e que seja sustentável tanto para a empresa como para a sociedade como um todo.

Portanto, foi apresentado alguns dos desafios que as empresas do setor podem enfrentar ao implementar práticas *ESG*. No entanto, superar esses desafios pode trazer benefícios significativos nos ambientes aos quais a empresa esteja inserida.

REFERÊNCIAS

ABERJE. Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. **Foco em ESG impacta na decisão de investidores, aponta estudo.** Disponível em: <https://www.aberje.com.br/foco-em-esg-impacta-na-decisao-de-investidores-aponta-estudo>. Acesso em 16 jun. 2023

BAUMGART, Gabriela et al. 18. BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E A CONSIDERAÇÃO DE ASPECTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS. **PREFÁCIO**, p. 367.

BOLZANI, Isabela. **Empresas listadas na Bolsa aumentam o envolvimento com ESG.** Disponível em: <<http://www.terra.com.br/economia> >. Acesso em: 10 nov. 2022.

CNNBrasil. [Site]. **Entenda o que é ESG, tendência para os investidores em 2022.** Disponível em: <<http://www.cnnbrasil.com.br/business>. Acesso em: 15 nov. 2022.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Recomendações da CVM sobre Governança Corporativa.** Rio de Janeiro, 2002, 11p.

CORT, Natalia Dalle. **ESG: o que é e qual a importância?** Artigo revista Investnews. 2022. Disponível em: <https://investnews.com.br/guias/tudo-sobre-esg>.

CRUZ, Augusto. **Introdução ao ESG: meio ambiente, social e governança corporativa.** Segunda edição, Scortecci Editora: São Paulo, 2021.

DELGADO, Fernanda. **ESG além das renováveis: oportunidade para o setor de O&G. Revista Energia.** Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rce/article>. Acesso em: 08 abr. 2023.

FAVARETTO, Sonia. **Transparência e riscos climáticos são prioridades na agenda ESG do setor nacional de óleo e gás. IBP.** Disponível em: <https://www.ibp.org.br/noticias/transparencia-e-riscos-climaticos-sao-prioridades-na-agenda-esg-do-setor-nacional-de-oleo-e-gas>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FINK, Laurence. **Uma mudança estrutural nas finanças. BlackRock, 2020.** Disponível em: <https://www.blackrock.com/br/larry-fink-ceo-letter>. Acesso em 16 jun. 2023.

GREEN FARM CO2FREE. **Saiba mais sobre o ESG.** Disponível em: <<https://www.greenfarmco2free.com.br/2023/01/30/saiba-mais-sobre-o-esg/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa.** 5.ed. / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. - São Paulo, SP: IBGC, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8. Ed. – São Paulo: Atlas, 2017. NEO ENERGIA. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/meio-ambiente/Paginas/transicao-energetica.aspx>. Acesso em: 15 abr. 2023.

OLIVEIRA, Gyedre Carneiro de. **O papel da governança corporativa na agenda ESG.** Disponível em: <<http://www.legislacaoemercados.capitalaberto.com.br>>. Acesso em: 30 out. 2022.

PETROBRAS. Disponível em: <https://sustentabilidade.petrobras.com.br/documents/>. Acesso em 08 abr. 2023.

REIS, Antônio Augusto. MATTOS, Adriana Moura. CABRAL, Gabriela Trovões. **Critérios ESG e o mercado de Óleo & Gás.** TN Petróleo. Disponível em: <https://tnpetroleo.com.br/artigo/criterios-esg-e-o-mercado-de-oleo-gas>. Acessos em 15 abr. 2023 e 18 jun. 2023.

SATO, Marcia. Em: **ESG a Referência da Responsabilidade Social Empresarial.** Primeira edição, Mizuno Editora: Leme-SP, 2022.

SOLER, Fabrício. **Entenda o que é ESG, tendência para os investidores em 2022.** Disponível em: <<http://www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em 20 ago. 2023.

SARDENBERG, Dalton Penedo. **A governança como pilar de sustentação do ESG.** Disponível em: <<http://www.ci.fdc.org.br>>. Acesso em: 30 out. 2022.